

1919

Janeiro: revolta monárquica, imediatamente reprimida. Ricardo Reis, monárquico, exila-se no Brasil, o que não impede que seu criador continue a escrever *Odes* assinadas por ele.

Abril: publicação em revista de um ensaio político favorável ao "sidonismo", intitulado *Como Organizar Portugal*.

10 de junho: escreve a um magnetizador parisiense para obter informações sobre seus cursos de magnetismo por correspondência. Descreve-se como "histeroneurastênico".

5 de outubro: morte do comandante Rosa em Pretória. Maria Madalena começa a tratar do regresso a Portugal.

Nova mudança, desta vez para muito longe, Benfica, na periferia ao norte de Lisboa.

— 1920

Janeiro: apaixonava-se por Ofélia Queiroz, de 19 anos, secretária contratada pela sociedade comercial Felix, Valladas e Freitas, onde trabalha. Um dos patrões, Freitas, é primo de Pessoa.

30 de janeiro: publicação do poema *Meantime (Entretanto)* na revista inglesa *The Athenaeum*.

27 de fevereiro: publicado em revista o poema *À Memória do Presidente-Rei Sidónio Pais*.

1º de março: primeira carta de amor a Ofélia.

Prevenido da chegada iminente da mãe, dos irmãos e da irmã, aluga um andar na Rua Coelho da Rocha nº 16, no bairro de Campo de Ourique, e nele se instala para aguardá-los. É nesse prédio — hoje a Casa Fernando Pessoa — que vai residir até a morte.

Participa de um concurso de charadas do *Times*, com a esperança de ganhar bastante dinheiro para se casar com Ofélia.

30 de março: chegada ao porto de Lisboa do navio que traz Maria Madalena e os filhos.

5 de abril: na correspondência com Ofélia, redigida em linguagem infantil, Álvaro de Campos intervém com sua audácia de bêbado, o que lhe muda o tom.

(15 de outubro: com violenta crise de depressão, decide ir tratar-se numa clínica psiquiátrica, mas acaba por desistir.

Escreve a série de poemas ingleses intitulada *Inscriptions*.

29 de novembro: envia a Ofélia uma carta de rompimento: "O

amor passou... O meu destino pertence a outra Lei, cuja existência a Ophelinha ignora, e está subordinado cada vez mais à obediência a Mestres que não permitem nem perdoam..."

1921

1º de janeiro: escreve um poema que dá o tom de seu estado de espírito: "Cansa ser, sentir dói, pensar destruí..."

Nunca, porém, foi tão ativo: cria com alguns amigos uma casa editora e comercial, Olisipo (nome mítico de Lisboa, cujo fundador epônimo é Ulisses). Nela volta a publicar, com o título de *English Poems I, III, VIII, Antinous e Epithalamium*, acrescidos das *Inscriptions*.

19 de outubro: "noite sangrenta", em que são assassinados muitos fundadores da República.

1922

Janeiro: escreve diversos poemas de inspiração nacionalista mística, que serão retomados na *Mensagem*.

Maior: publicação em revista de um elogio do poeta esteta António Botto, no qual inclui uma defesa da homossexualidade.

Outubro: publicação em revista dos doze poemas de *Mar Português*, que voltarão a aparecer na *Mensagem*.

Dezembro: publicação em revista do poema esotérico *Natal*, cujo último verso lhe exprime a fé gnóstica: "Não procures nem creias: tudo é oculto".

1923

Janeiro: publicação em revista de poemas escritos em (mau) francês, *Trois chansons mortes*.

Fevereiro: publicação em revista do poema de Álvaro de Campos *Lisbon Revisited* (só o título é em inglês, o texto é em português): nele o poeta evoca seu regresso ao país natal, oito anos antes.

A polémica criada pela publicação das *Canções* de Botto e de sua defesa por parte de Pessoa ressurgiu com a publicação por um de seus amigos, Raul Leal, do panfleto "teometafísico" intitulado *Sodoma Divinizada*, apreendido pela polícia. Um grupo de estudantes católicos integristas ataca-o violentamente, tratando Leal de louco.

Março-abril: Campos e, em seguida, o "próprio" Pessoa respon-

32 ANOS